



rua México 31 slj 20031-144 Rio de Janeiro, RJ /Brasil tel (55 21) 2108 0808 fax (55 21) 2108 0809 www.zahar.com.br

Prezado Colaborador,

Esta é uma versão inicial de nosso Manual de Estilo. Por favor leia-o com atenção, e consulte-o sempre para o trabalho de copidesque, revisão ou tradução de nossos livros.

Este manual está disponível também no endereço www.zahar.com.br/manualdeestilo/.

Caso tenha sugestões ou comentários, escreva para manualdeestilo@zahar.com.br.

Este manual está registrado na Biblioteca Nacional.

Cordialmente,

JORGE ZAHAR EDITOR

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

M251

Manual de estilo / Jorge Zahar Ed. - Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2006
Anexos
ISBN 85-7110-956-7

1. Editoração - Manuais, guias, etc. 2. Preparação de manuscritos (Autoria) - Manuais, guias, etc. 3. Autoria - Manuais, guias, etc. 4. Originais - Revisão - Manuais, guias, etc. 5. Escritores e editores - Manuais, guias, etc. I. Jorge Zahar E.

06-3531. CDD 808.02
CDU 808.2

22.09.06 27.09.06 016349

JORGE ZAHAR EDITOR

MANUAL DE ESTILO

1. Lauda, formatação e digitação

- a) Lauda-padrão
- b) Orientações de formatação
- c) Padrões de digitação

2. Citações e destaques

- a) Citações
- b) Destaques

3. Notas

- a) Notas de final de volume
- b) Notas de rodapé
- c) Chamadas de notas

4. Indicação de fontes bibliográficas e de títulos de obras (no texto ou em notas)

- a) Títulos de obras
- b) Notas bibliográficas
- c) Lista bibliográfica final

5. Menções estrangeiras

- a) Expressões estrangeiras
- b) Nomes de instituições, estabelecimentos e empresas estrangeiros
- c) Nomes de pessoas e lugares estrangeiros
- d) Títulos de obras estrangeiras
- e) Translitterações

6. Maiúsculas e minúsculas

- a) Maiúsculas
- b) Minúsculas

7. Títulos de obras

- a) Livros, teses, peças, óperas e balés, discos, filmes, CDs e DVDs, programas de TV e rádio, obras de artes plásticas e catálogos de exposições
- b) Periódicos e suas seções
- c) Artigos, contos, poemas, canções, árias de ópera e cenas de programas de TV e rádio
- d) Obras musicais clássicas
- e) Exposições

8. Numerais e unidades de medida

- a) Princípios básicos
- b) Frações
- c) Unidades de medida
- d) Algarismos romanos
- e) Datas e décadas
- f) Percentagens
- g) Horas e moedas

9. Pontuação

- a) Aspas
- b) Hífen
- c) Travessão

10. Antropônimos e topônimos

- a) Antropônimos
- b) Topônimos

11. Siglas e abreviaturas

- a) Siglas
- b) Abreviaturas

Anexos

- I) Hífens: lista de prefixos
 - II) Lista de abreviaturas mais comuns
 - III) Referências bibliográficas: amostras
 - IV) Orientações para formatação do original
-

1. Lauda, formatação e digitação

a) Lauda-padrão:

- A lauda-padrão da editora possui 2.000 caracteres, contados automaticamente no Word e incluindo os espaços. Usar: <ferramentas/ contar palavras>.

b) Orientações de formatação:

- Os documentos devem ser formatados usando-se papel A4; fonte Times New Roman corpo 13; entrelinha de 1,5cm; margens de 2,5cm. Não é exigido que o tradutor entregue o trabalho impresso, mas, caso assim o deseje, pede-se observar a formatação acima.

c) Padrões de digitação:

- Observar as seguintes regras:
 - Para iniciar parágrafo, usar a tecla tab ou definir em: <formatar/ parágrafo/ especial/ primeira linha>. (A tecla de espaçamento não deve ser usada para esse fim.)
 - Para recuar as linhas de um parágrafo, como nas citações, usar: <formatar/ parágrafo/ especial/ deslocamento>. (A tecla de espaçamento não deve ser usada para esse fim.)
 - Para criar espaços entre palavras e números de tabela, usar a tecla tab ou formatar em colunas. (A tecla de espaçamento não deve ser usada para esse fim.)
 - Usar espaço duplo entre parágrafos quando houver significado na lógica do texto; caso contrário, não pular linha entre os parágrafos.
 - O primeiro parágrafo de um capítulo, ou após um subtítulo, ou ainda depois de um espaço duplo, inicia na margem esquerda, e não recuado.

2) Citações e destaques

a) Citações:

- Citações em prosa em língua estrangeira devem ser traduzidas; se indispensável, pode-se manter a versão original em nota de rodapé. Versos de poemas devem ser mantidos no idioma original e traduzidos em nota de rodapé, separados por barras. Ex. de nota: * Hibiscos / na trama / dos ramos / brilhos / de chama (Wang Wei, “Zen”).
- Citações com até quatro linhas devem figurar no corpo do texto, entre aspas e em redondo (isto é, tipo normal). As citações com mais de quatro linhas devem vir em parágrafo recuado em relação ao texto, sem aspas, em redondo e em corpo menor. Ex.:

É o primeiro plano, disse, que dá ao cinema seu poder de revelar os movimentos secretos e as leis da natureza: “O primeiro plano pode mostrar-nos uma qualidade de um gesto da mão que nunca antes notamos” (*Theory of the Film*, p.55). Kracauer finalmente descobriu seu gênero cinematográfico ideal no que chama de “enredo encontrado”:

Quando você olha por tempo suficientemente longo para a superfície de um rio ou lago, vai detectar na água determinados padrões que podem ter sido produzidos por uma brisa ou um redemoinho. Os enredos encontrados são da natureza de tais padrões. Descobertos em vez de inventados, são inseparáveis

dos filmes com intenções documentais. (ibid., p.245)

- Citações incluídas em outras citações levam aspas simples. Ex.: “‘É que o mundo mudou muito’, conclui Mindlin.”

- Cortes e acréscimos em citações:

- Cortes e trechos suprimidos devem ser substituídos por reticências, com espaço antes e depois, mas sem parênteses. Ex.:

A natureza objetiva da fotografia confere-lhe uma qualidade de credibilidade presente em todos os outros tipos de retratação. ... Somos obrigados a aceitar como real a existência do objeto reproduzido.

... usar o som desse modo pode destruir a cultura da montagem, pois cada adesão do som a uma peça visual aumenta sua inércia como peça de montagem e aumenta a independência de seu significado. (Ibid., p.79)

- Acréscimos em citações virão entre colchetes. Ex.: [grifo do original]; [ênfase minha]; [!]; [?]; [sic]; “[Renoir] sozinho ... obrigou-me a procurar além dos recursos proporcionados pela montagem.”

b) Destaques:

- O *grifo* (ou *itálico*) é usado para destacar no texto palavras ou expressões que se queira enfatizar ou para grafar palavras estrangeiras. Ex.: O realismo da *matéria-prima* do cinema não é, para eles, uma restrição aos tipos de *forma* cinemática que esse material pode assumir.

- Obs.: Não usar a sublinha para essa finalidade ao digitar.

- As “aspas” devem ser usadas para destacar no texto citações, gírias e palavras “emprestadas” de outro contexto, ou ainda expressões irônicas, pejorativas ou com sentido figurado, entre outros casos. Ex.:

Seu “sistema” não é de fato um enorme filtro por que passam todos os filmes.

A debilidade desse argumento é evidente, e depois é ressaltada ante a concepção de “realidade visível” de Kracauer.

» *Ver também itens 4* (uso de grifos e aspas na indicação de fontes bibliográficas e de títulos de obras), *5a* (uso de grifos e aspas em expressões estrangeiras) e *9a* (uso de aspas em citações).

3) Notas

a) Notas de final do volume:

- Notas com dados bibliográficos e informações não relevantes para a compreensão imediata na leitura do texto devem figurar ao final do volume.
- A numeração dessas notas deve ser consecutiva, por capítulo (ou, em alguns casos, por parte), sempre em algarismos arábicos. As chamadas de nota devem ser inseridas manualmente no texto, com os números sobrescritos. Ex.: O escritor Monteiro Lobato escreveu a propósito dela um artigo cujo título era “Mistificação ou paranóia?”, que suscitou revolta entre os modernistas.²
- As notas de final do volume devem vir logo após os capítulos ou após os anexos (quando houver), em seção à parte denominada “Notas”, e devem ser agrupadas por capítulo (ou, excepcionalmente, por parte), inserindo-se o número e o título do capítulo e, após a paginação do livro, os números das páginas do referido capítulo entre parênteses (p.0 a 00). Exceções devem ser vistas com a editora. Ex.:

2. Forças Armadas e Política (p.62-101)

1. Ver descrição pormenorizada do processo em Juarez Távora, *Uma vida e muitas lutas*, p.151.

2. Nossa ênfase será no Exército. A Marinha apresenta problemas distintos que merecem desenvolvimento à parte.

▫ Obs.: Em livros que usam o novo padrão norte-americano de referência (i.e., sem chamada de nota), consultar a editora caso não tenha recebido orientação prévia.

b) Notas de rodapé:

- Vêm em rodapé apenas as notas de esclarecimento, essenciais para a boa leitura do texto; as notas de tradução, indicadas por (N.T.) depois do ponto final da nota; as notas do editor, indicadas por (N.E.) depois do ponto final da nota; as notas da revisão técnica, indicadas por (N.R.T.) depois do ponto final da nota.
- As notas de rodapé são indicadas por um asterisco: * (que deve ser inserido na ferramenta automática do Word). A seqüência dos asteriscos se reiniciará a cada nova lauda, e se houver mais de uma nota de rodapé na lauda, usar **, *** etc.

c) Chamada de nota:

- Seja a nota de rodapé ou de final do volume, a chamada de nota deve vir após a pontuação ou as aspas. Ex.:

Ele respondeu: “Cada vitória é mais uma linha de vossa carta constitucional. Atos tomam o lugar de uma declaração que por si só seria pueril.”¹³

Fouché tomou medidas para que o panfleto fosse destruído,¹⁵ mas a mão de Napoleão em sua criação era evidente.¹⁶

- Em alguns textos especializados, a chamada de nota deve ser feita logo após a palavra, ou grupo de palavras, a que a nota se refere, não obedecendo portanto à regra geral de chamada após a pontuação ou aspas. Esse é o caso, por exemplo, de certos textos de/sobre lingüística onde a chamada de nota após a pontuação pode criar dubiedades. Ex.:

Qual a diferença entre *tu és aquele que me seguirás*¹ e *tu és aquele que me seguirá*²?

Na manhã de 9 de outubro ele estava apenas contemplando a República da França do quarto convés da fragata *La Muiron*¹⁴ que apontava no horizonte do porto de Fréjus.

4) Indicação de fontes bibliográficas e de títulos de obras (no texto ou em notas)

a) Títulos de obras:

- Os títulos de livros, teses, dissertações, peças teatrais, óperas, filmes (de longa, média e curta-metragem), discos, CDs, DVDs, programas de TV, obras de artes plásticas e catálogos de exposições devem vir em grifo e apenas com a primeira letra em cx.A. Ex.: *O fim da história: de Hegel a Fukuyama*, livro de Perry Anderson; *A relação do público com o museu*, tese de doutorado de Adriana Mortara; Ibsen escreveu a peça *Casa de bonecas* em 1889; a ópera *Aída*, de Verdi; *O grande ditador*, filme de Chaplin; o CD *A beira e o mar*, de Maria Bethânia; o DVD *Pulse*, do Pink Floyd; *O grito*, quadro de Munch.
- Títulos de artigos, capítulos, contos, poemas, canções, árias de ópera, quadros e cenas de programas de TV e rádio devem vir entre aspas e em redondo (i.e., tipo

normal). Ex.: “Chick e seu clube”, capítulo do livro *Sociedade de esquina*; “Leito de folhas verdes”, poema de Gonçalves Dias; “Olhos nos olhos”, canção de Chico Buarque; a ária “La donna è mobile”, do *Rigoletto* de Verdi; “Jogo falado”, quadro do programa *Fantástico*.

- Títulos de periódicos e cadernos especiais devem ser redigidos em grifo, com todas as iniciais maiúsculas (à exceção de artigos, preposições e pronomes relativos). Ex.: o jornal *Tribuna da Imprensa*; o número especial *Café Philo*, da revista *Le Nouvel Observateur*. (Para cadernos de jornais, ver *item 7b*.)

▫ Obs.: Em francês, os títulos começados com *L'*, seguidos portanto de vogal ou *H*, têm a vogal ou o *H* em letra maiúscula (Ex.: *L'Aigle à deux têtes*). Para as obras em alemão, seguir o padrão da língua: manter os substantivos em maiúscula (Ex.: *Das Kapital*). Para as obras em inglês, seguir o padrão da língua: manter os substantivos, adjetivos e verbos com inicial maiúscula nos títulos de obras e com inicial minúscula em títulos de artigos (Ex.: *The Art of the Moving Picture*; “What is that thing called Mendelian genetics?”).

b) Notas bibliográficas:

- Quando houver uma lista bibliográfica final, das notas devem constar somente as iniciais do nome e o sobrenome do autor (nesta ordem), o título da obra e, se for o caso, o número das páginas citadas.

- A palavra “página” deve ser abreviada por “p.” (mesmo que seja um intervalo de páginas) seguido imediatamente do número; quando a referência for a mais de uma página, repetir a dezena, centena etc. apenas quando forem diferentes; quando a referência for a uma seqüência de páginas usar a forma “s” (corresponde ao “f” ou “ff” do inglês). Ex.:

2. D. Filho, *O circo eletrônico*, p.44.

2. D. Filho, *O circo eletrônico*, p.44-6.

2. D. Filho, *O circo eletrônico*, p.44-51.

2. D. Filho, *O circo eletrônico*, p.44s.

- Uso de *idem*, *ibid.*, *op.cit.* e *et al.* (sempre grafados em redondo e seguidos do ponto

de abreviação quando for o caso):

– Idem: usado para indicar que o autor, a obra e a página são exatamente os mesmos da nota anterior. Ex.:

2. D. Filho, *O circo eletrônico*, p.44.

3. Idem.

– Ibid.: usado para indicar que o autor e a obra são exatamente os mesmos da nota anterior, mas a página é outra. Ex.:

2. D. Filho, *O circo eletrônico*, p.44.

3. Ibid., p.51.

– Op.cit.: usado para indicar que a obra de um determinado autor que está sendo citada é a mesma citada anteriormente. Atenção: deve ser usado apenas dentro do mesmo capítulo ou artigo; é necessário que seja precedido do nome do autor e que a obra referida seja a última mencionada deste autor; grafar sem espaço entre as duas palavras. Ex.:

2. D. Filho, *O circo eletrônico*, p.44.

7. D. Filho, op.cit., p.35.

– Et al.: usado, em casos de livros assinados por três ou mais autores, para substituir todos os nomes de autores exceto o primeiro. Ex.:

2. Braga et al., *Breve história da ciência moderna*, vol.1, p.102.

c) Lista bibliográfica final:

● Observar o padrão e os exemplos seguintes para seqüência de entrada, pontuação, uso de maiúsculas e destaques:

– Seqüência correta em referências de livros e artigos de livros: Sobrenome, Prenome. “Título do artigo”, in *Título*. Cidade, Editora, número do volume, número de edição, ano, p.0. [Ed.bras.: *Título*. Cidade, Editora, ano.]

– Seqüência correta em referências de periódicos e artigos de periódicos: Sobrenome, Prenome. “Título do artigo”. *Título do Periódico*, ano, volume, número, mês ano da publicação, p.0-00.

Burke, Peter. *What is Cultural History?*. Cambridge, Polity, 2004. [Ed. bras.: *O que é história cultural?*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.]

Clark, Lygia. “Carta a Mondrian”, in Glória Ferreira e Cecília Cotrim (orgs.), *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006.

Velho, Gilberto. *A utopia urbana: um estudo de antropologia social*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 6ª ed. 2002.

_____ e Karina Kuschnir (orgs.). *Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

Quinet, Antonio. “A linguagem do inconsciente”, *Pulsional Revista de Psicanálise*, ano XIV, n.146, jun 2001, p.15-26.

▫ Obs.: Procurar sempre usar o prenome por extenso na bibliografia final.

● Em obras de dois ou mais autores, inverter apenas o primeiro nome. Ex.:

Cordeiro, Graça Índios e António Firmino da Costa. “Bairros: contexto e intersecção”, in Gilberto Velho (org.). *Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1999.

Grinberg, Keila, Lucia Grinberg e Anita Correia Lima Almeida. *Para conhecer Machado de Assis*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

● O nome do editor deve ser simplificado ou abreviado, mas de maneira inconfundível. Ex.: Civilização Brasileira em vez de Ed. Civilização Brasileira; PUF em vez de Presses Universitaires de France; Penguin em vez de Penguin Press; Eduerj; Ed. da UFRJ.

● Remissões à bibliografia no texto: evitar a forma “(Hall, 1958)”, usada excepcionalmente em textos acadêmicos, se indispensável. Colocar essa informação em nota ou, se for preferível mantê-la no corpo do texto, mencionar o nome do autor e/ou o título da obra no próprio texto.

» *Ver também itens 3* (orientações sobre notas e chamadas de notas) e *7* (tratamento de títulos de obras) e *Anexo III* (orientações sobre referências bibliográficas).

5) Menções estrangeiras

● Nas citações em língua estrangeira, a hifenização deve obedecer as regras da língua em questão.

a) Expressões estrangeiras:

- Devem-se grafar em itálico palavras ou expressões estrangeiras. Se for necessário usar uma expressão em língua estrangeira e aspas, mesmo assim manter o grifo. Ex.: *continuum*; *déjà vu*; *voyeur*; “*To be or not to be*”; lojas “*do it yourself*”.
- Termos estrangeiros devem ser grafados em redondo nos seguintes casos:
 - Se houver forma aportuguesada *consagrada*. Ex.: abajur; qüiprocó; pônei; beisebol; suingue; chofer.
 - Se a palavra estrangeira já estiver dicionarizada, aqui no Brasil, com a grafia original mantida. Ex.: status; dial; bit; marketing; shopping center; grosso modo.
 - Em determinados termos técnicos, quando próprios ao tema específico daquela obra. Ex.: online e hardware em um livro de informática; readymade e happening em um texto de arte; allegro e lied em um livro de música; business em contexto de negócios; establishment em ciências sociais ou política etc.

b) Nomes de instituições, estabelecimentos e empresas estrangeiros:

- Manter a versão original do nome e grafar em redondo (i.e., tipo normal) com maiúscula apenas nas iniciais, sem aspas. Ex.: Smithsonian Institution; Centre de Recherches Scientifiques; Radio City Music Hall, Empire State.
- Quanto a traduzir ou não esses nomes, observar os seguintes critérios:
 - Não traduzir os nomes de estabelecimentos e marcas comerciais. Ex.: Crédit Lyonnais, Tour d’Argent, Apple.
 - Em geral traduzir os nomes de universidades, academias e escolas; só usar o “de” quando denominar uma cidade ou estado. Ex.: Universidade Yale (que fica em Princeton, EUA); Universidade de Oxford; Real Academia; Academia de Ciência da França. Mas: New York City University; Suny (State University of New York). Os nomes de Colleges (ing.) e Collèges (fr.) devem ser mantidos no original, sem grifo ou aspas. Ex.: Birkbeck College; Collège de France; Royal College of...
 - Manter a versão mais conhecida das instituições com nomes consagrados. Ex.: Museu do Prado; Victoria and Albert Museum; Deutsches Museum; Metropolitan Museum de Nova York; Moma (ou Museu de Arte Moderna de Nova York); Royal Society; Lei Seca; Patriot Act.

– Usar a versão em português de nomes de instituições existentes em diversos países ou cidades. Ex.: Museu de Arte Moderna de...; Biblioteca Nacional...; Jardim Botânico...; Zoológico...; Aquário...; Museu de História Natural...; Departamento de Filosofia...; Partido Comunista Francês.

c) Nomes de pessoas e lugares estrangeiros:

- Para as regras de tradução de antropônimos e topônimos, ver *item 10*. Grafar sempre em redondo, sem aspas.

d) Títulos de obras estrangeiras:

- Títulos de obras literárias ou científicas, peças musicais e obras de arte em geral devem ser citados na língua em que foram realizados, salvo se tiverem títulos já estabelecidos em português. Ex.: *Schillers Schönheitslehre; Il primo Schelling; Guerra e paz; Tipos psicológicos; O código Da Vinci; Um corpo que cai; “O corvo”; Heróica; O banquete* (nunca traduzir como *O simpósio*, de Platão).

- Títulos citados em alemão e outras línguas menos acessíveis deverão ser traduzidos (entre parênteses e sem grifo) se auxiliarem a compreensão do texto. Ex.: *Fünf Orchesterstücke* (Cinco peças orquestrais); *Der Eigensinn* (A teimosia).

- Títulos genéricos que não dêem margem a ambigüidade devem ser traduzidos. Ex.: *Tratado de física; Introdução à matemática; Concerto para piano*.

- Se houver referência a obra escrita originalmente em idioma outro que não o do livro que se está traduzindo, usar sua versão em português. Ex.: *Crime e castigo*, e não *Crime and Punishment* (ing.) ou *Crime et châtiment* (fr.); *A ideologia alemã*, e não *L’Idéologie allemande* (fr.) ou *The German Ideology* (ing.). Pode-se também optar pela versão original se cabível no contexto. Ex.: *O capital* ou *Das Kapital*, a obra de Marx; *A bela moleira* ou *Die schöne Mullerin, lied* de Schubert.

e) Transliterações:

- Palavras escritas no alfabeto grego devem ser transliteradas e grafadas em itálico. Ex.: *genos, boulé, stasis, hybris, hamartia, physis*. Mas preferir: *ethos* e *pathos* (sem grifo).

- No caso de transliterações de palavras em línguas exóticas, informar-se sobre as transliterações vigentes ou os sistemas oficiais adotados.

- Para a versão fonética de nomes próprios chineses e russos, consultar a *Grande Enciclopédia Delta Larousse*. Ex. de casos comuns: Fiódor Dostoievski; Lev Tolstoi; Nikolai Gogol; Aleksandr Puchkin; Lênin; Stálin; Trótski; Turguêniev; Kremlin; Raskólnikov; *Os irmãos Karamazov*; Stanislávski. Mas manter as versões: Tchaikovsky; Stravinsky; Lao-Tsé; Mao Tsé-Tung.

6) Maiúsculas e minúsculas

a) Maiúsculas (ou caixa alta, cx.A):

- Devem ser grafados com inicial maiúscula:

- Corpos celestes. Ex.: Órion; Vésper; Terra; Alfa do Cruzeiro do Sul; Sol; Lua; Universo; Via Láctea. Mas quando substantivos comuns, usar minúsculas: o sol estava abrasador.

- Datas comemorativas, feriados, festas religiosas e populares, eventos. Ex.: Dia das Mães; Olimpíadas; Carnaval; Semana Santa; Ramadã; Quatorze de Julho; Copa do Mundo; Natal; Ano Novo; Festa do Peão de Boiadeiro.

- Deuses e criaturas mitológicas. Ex.: Deus; Zeus; Shiva; Buda; Cristo; Zaratustra; Jeová; Alá; Exu; Posêidon; Saci; Negrinho do Pastoreio. Mas, quando substantivos comuns, usar minúsculas: havia um saci na cozinha; iara; exus; centauros.

- Eras, períodos, movimentos e fatos históricos importantes. Ex.: Revolução Chinesa; Primeira Guerra Mundial; Idade Antiga; Antigüidade; Renascimento; Iluminismo; Terceira Cruzada; as Cruzadas; Guerra Civil Espanhola; Revolução Francesa; Guerra Fria; Cenozóico; Era Cenozóica; Classicismo; Expressionismo; Romantismo; Art Nouveau; Concílio de Latrão; Confederação do Equador.

- Instituições em geral. Ex.: Constituição; República; Império; Reino; Federação; União; Forças Armadas (e cada uma das Armas); Parlamento; Presidência (da República); Soviete; Três Poderes (e cada um deles); Ministério da Educação; Organização dos Estados Americanos; Império do Sol Nascente; Igreja (mas: Igreja católica); Estado (como nação ou governo), chefe de Estado, razões de Estado, cidade-Estado, o Estado socialista.

- Leis conhecidas por um nome ou que passaram a designar épocas ou atos de exceção. Ex.: Lei do Ventre Livre; Ato Institucional n.5 (mas decreto-lei n.510, lei

n.26); Edito de Nantes; Tratado de Madri.

– Nomenclatura científica em latim de animais e plantas (gênero em maiúscula, espécie em minúscula, sempre em itálico). Ex.: *Homo erectus*; *Cannabis indica*.

– Nomes próprios (de pessoas vivas ou mortas, reais ou não), cognomes, alcunhas, apelidos, pseudônimos etc. Ex.: Pedro o Eremita; João sem Terra; Mão-Ligeira; Águia de Haia; Lênin; Voltaire. Para outras informações sobre antropônimos, ver *item 10a*.

– Pontos cardeais, se indicarem região geográfica. Ex.: o Oeste dos EUA; o Nordeste brasileiro; o Leste europeu. Na forma abreviada, grafar os pontos cardeais com maiúsculas sem ponto. Ex.: N = norte; SO = sudoeste etc.

– Pronomes de tratamento. Ex.: Vossa Senhoria; Vossa Alteza; Exmo.; Sua Santidade.

b) Minúsculas (ou caixa baixa, cx.b):

• Devem ser grafados com inicial minúscula:

– Adjetivos que acompanham topônimos. Ex.: Brasil setentrional; África oriental; Rússia asiática. Mas, quando se tratar do nome próprio do país ou região, usar caixa alta e baixa: Coréia do Sul; Alemanha Ocidental; Ásia Menor.

– Ciências, disciplinas, artes, religiões e correntes de pensamento. Ex.: química; matemática; belas-artes; catolicismo; sufismo; marxismo. (No caso da disciplina direito, deve-se ter cuidado na redação da frase a fim de evitar casos como “Após estudar direito foi para Paris”, preferindo-se a versão “Após estudar Direito...” ou “Após cursar direito...”.)

– Designativos de função, dignidade, profissões e afins. Ex.: presidente; governador; ministro; general; bispo; papa; rei; duque; conde; lorde; dom; dona; senhor; herr; frau; fräulein; mister; mrs.; miss; sir; lady; dame. Mas títulos incorporados a nomes devem ser mantidos no idioma original e grafados em cx.Ab e redondo: Lord Byron; Don Juan.

– Logradouros e nomes comuns que complementam os nomes próprios de acidentes geográficos e afins. Ex.: mar Vermelho; ilha Grande; monte Branco; rua São Clemente; praça XV; rue du Bac; beco do Mota; rua 42; place de la Concorde; basílica de São Pedro. Mas quando se tornam consagrados como parte do nome vêm

em cx.Ab: Esplanada do Castelo, Quinta Avenida, Wall Street, Oxford Road, Arcos da Lapa, Passeio Público, Jardim de Luxemburgo.

– Nomes comuns que complementam os nomes próprios de santos, anjos e afins. Ex.: santo Antônio; arcanjo Gabriel; são Mateus.

– Pontos cardeais, se indicarem apenas direção. Ex.: Viajou de leste a oeste.

– Povos, grupos lingüísticos, etnias. Ex.: os hunos; os mongóis; os apaches. Em contextos especializados, como em antropologia, recomenda-se grafar com inicial maiúscula e no singular, os Bororo, enquanto no uso normal da língua recomenda-se usar minúsculas e plural: os bororos. Mesmo em antropologia usar minúscula se tiver valor adjetivo. Ex.: aldeia bororo.

– Unidades federativas e administrativas, formas de governo e afins. Ex.: estado do Piauí; município de Petrópolis; monarquia; império; república; nação; país; governo Vargas; polícia.

7) Títulos de obras

a) Livros e teses, peças, óperas e balés, filmes, discos, CDs e DVDs, programas de TV e rádio, obras de artes plásticas e catálogos de exposições:

- Os títulos em português devem ser grafados com inicial maiúscula apenas na primeira palavra e em grifo. Ex.: *Uma página de amor*; *O moinho sobre o Floss*; *Crítica da razão dialética*; *Um bonde chamado desejo*; *A flauta mágica*; *O último tango em Paris*; *Ary amoroso*; *Álbum branco*; *O cafona*; *Pietà*; *Os girassóis*.

- Obs.: O título de obras completas ou reunidas, coletâneas de livros e peças, filmes que reúnem obras de mais de um diretor, álbuns de discos e CDs deve sempre vir em grifo. Os títulos de livros e discos neles incluídos também são grafados segundo o mesmo padrão. Ex.: *A mão e a luva*, incluído nas *Obras completas* de Machado de Assis, é um de seus livros preferidos; *A trilogia tebana* inclui *Édipo rei*, *Édipo em Colona* e *Antígona*; o filme *Couro de gato* é um dos que compõem o longa *Rio 40 graus*; o álbum de discos *Faxineira das canções* reúne os discos *Ary amoroso*, *Todo o sentimento*, *Luz e esplendor* e *Elizeth Cardoso ao vivo no Teatro João Caetano*.

- As línguas latinas em geral seguem o mesmo princípio da língua portuguesa. Ex.:

Artículos completos, La dolce vita; Les vacances de M. Hulot.

– Em francês, nos títulos iniciados por *L'* a palavra seguinte deve ter a vogal ou o *H* grafado em cx.A (não seguir padrão francês *l'Or...*). Ex.: *L'Histoire d'O; L'Etranger; L'Aigle à deux têtes.*

– Nas outras línguas, deve-se seguir o estilo respectivo geralmente adotado. No alemão, obedecer ao princípio de maiúsculas e minúsculas da língua alemã, inclusive com substantivos sempre em maiúscula. Ex.: *Der Philosophie der Aufklaerung; Die Wesensbestimmung der deutschen Romantik.* Em inglês, usar cx.Ab, obedecendo ao estilo bibliográfico da língua. Ex.: *Neo-classicism, Style and Civilization; Apocalypse Now.*

● Atenção para os seguintes casos específicos:

– Quando há o título de um livro etc. incluído dentro de outro título, o primeiro deve vir entre aspas. Ex.: *O “Manifesto comunista” de Marx e Engels*, de David Boyle.

– Os textos de Freud e Lacan recebem um tratamento específico: ver *Anexo III - h.*

b) Periódicos e suas seções:

● Os títulos de periódicos devem ser grafados com inicial maiúscula em todas as palavras, salvo os artigos, as preposições e as conjunções. Ex.: *Diário de Notícias; Boletín de la Dirección de Museos.*

▫ Obs.: Sempre identificar claramente o ano, volume, número e páginas de periódicos, evitando a forma sintética. Ex.: Vicedo, Maria. “What is that thing called Mendelian genetics?”. *Social Studies of Science*, ano II, vol.3, n.25, 1995, p.370-82 (e não Vicedo, Maria. “What is that thing called Mendelian genetics?”. *Social Studies of Science*, II, 3(25): 370-82).

● Cadernos e seções de jornais devem ter seus nomes grafados em redondo, sem aspas, com inicial maiúscula em todas as palavras, salvo os artigos, as preposições e as conjunções. Ex.: No Caderno B do *Jornal do Brasil...*; a seção Economia do *Globo...*

● Manchetes, títulos de matérias e colunas de periódicos devem ser grafados em redondo, entre aspas, com inicial maiúscula apenas na primeira palavra. Ex.: “Banco Central diz que corte de juros foi adequado”; a coluna “Panorama econômico” da seção Economia do jornal *O Globo.*

- Números e cadernos especiais devem ser tratados em grifo, com inicial maiúscula em todas as palavras, salvo os artigos, as preposições e as conjunções. Ex.:

Esse comentário se encontra em *L'Étique*, número especial do *Nouvel Observateur*.

Podemos encontrar referências sobre isso em *Estudios Germánicos*, caderno especial dedicado a Friedrich Schiller.

c) Artigos, contos e poemas, canções e árias de ópera, cenas e quadros de programas de TV e rádio:

- Devem ser grafados em redondo, entre aspas, com inicial maiúscula somente na primeira letra. Ex.: o artigo “Uma criança colossal” no livro *O prazer dos olhos*; o conto “Tati, a garota” no livro *A morte da porta-estandarte*; o poema “Tabacaria” no livro *Ficções do interlúdio*; “Chão de estrelas”; “Summertime”; a ária “Sempre libera” da ópera *La traviata*; o quadro “Primo rico e primo pobre” do programa de rádio *Balança mas não cai*.

- Atos e cenas de peças teatrais acompanhados de números devem ser grafados em redondo, sem aspas, com inicial maiúscula e, em geral, usam-se algarismos romanos e arábicos, respectivamente: Ato I, Cena 4. Mas: a cena do balcão de *Romeu e Julieta*.

- Nomes de emissoras de rádio e TV devem ser grafados em redondo, com inicial maiúscula em todas as palavras, salvo os artigos, as preposições e as conjunções. Ex.: Rádio Nacional; Canal Rural; Deutsche Welle; History Channel.

d) Obras musicais clássicas:

- Títulos de peças musicais clássicas que se limitem a descrever a forma e a formação musicais da obra em questão devem ser grafados com maiúscula na inicial da primeira palavra, em redondo e sem aspas. Exs.: Concerto para piano n.1, Sinfonia n.1, Quarteto de cordas com piano etc.

- Títulos de óperas, balés e peças musicais clássicas com títulos característicos (literários) devem ser grafados com inicial maiúscula na primeira palavra e em itálico. Exs.: *A cantora careca*, *A flauta mágica*, *A sagração da primavera*, *Sonata a Kreutzer* etc.

- Títulos de árias, partes ou atos de obras musicais de grande escala (óperas, sinfonias e balés) devem ser grafados com inicial maiúscula na primeira palavra, em redondo e entre aspas. Ex.: a ária "La donna è mobile", do *Rigoletto*, de Verdi.

- Obs.: Para dúvidas musicais mais específicas ou técnicas, consultar o *Dicionário Grove de música* e *Kobbé: o livro da ópera*, ambos publicados pela Jorge Zahar.

e) Exposições:

- Os títulos de exposições são sempre grafados em redondo, com inicial maiúscula em todas as palavras, salvo artigos, preposições e conjunções. Se tiverem títulos característicos, deverão ser grafados entre aspas; caso contrário, as aspas não são necessárias. Ex.: I Bienal Internacional de São Paulo; V Documenta de Kassel; a coletiva "Nova Objetividade Brasileira"; "Lygia Clark e Hélio Oiticica", exposição de 1986.

- Obs.: Atentar para o uso de algarismos romanos para numerar os eventos periódicos.

- » *Ver também itens 4* (indicação de fontes bibliográficas e de títulos de obras), *5d* (títulos de obras estrangeiras) e *Anexo III* (títulos de obras em referências bibliográficas).

8) Numerais e unidades de medida

a) Princípios básicos:

- Em textos técnicos:

- Os numerais até dez, inclusive, devem ser escritos por extenso quando não forem acompanhados de unidades de medida. Os demais devem ser representados por algarismos. Ex.: Foram dez as cidades pesquisadas. Em cada uma delas, escolheram-se 300 domicílios.

- Quando o número atingir a casa do milhar deve-se dar preferência à seguinte forma: 8 mil; 50 milhões; 1,9 bilhão; 5 trilhões etc., evitando-se assim o excesso de zeros que dificulta a leitura e aumenta a possibilidade de erros.

- Obs.: Em tabelas, usar somente algarismos.

- Usar sempre ponto para separação dos milhares, com exceção das datas. Ex.:

1.470km²; 5.940.000t. Mas: no ano de 1981.

– Em enumerações, usar sempre algarismos. Ex.:

Ingredientes: 3 ovos, 2 xícaras de açúcar, 2 xícaras de farinha de trigo, 1 colher de sopa de fermento, 2 tabletes de margarina, 1 pitada de sal.

Os instrumentos da orquestra eram: 5 oboés, 1 bumbo, 15 violinos, 1 piano, 4 contrabaixos.

– Em casos de dois ou três itens, seguir a regra sobre os numerais até dez. Ex.: Este bolo leva três ovos, duas xícaras de açúcar e uma pitada de sal; A orquestra apresenta-se com cinco oboés e 15 violinos.

– Evitar o uso de algarismos no início do período. Quando não for possível, grafá-los por extenso. Ex.: Mil novecentos e sessenta e oito foi um ano marcante.

● Em textos literários:

– Devem-se privilegiar, em princípio, as formas numéricas por extenso; nesses casos, não é possível estabelecer-se uma norma fixa, que poderia tornar-se rígida no contexto.

– As unidades de medida e frações obedecem ao mesmo critério acima. Ex.: Percorri dez quilômetros até a fazenda de meu tio; Perdi um terço de minha vida em tarefas inúteis.

b) Frações:

● As frações são representadas, preferencialmente, por algarismos e barra. Ex.: 1/5 da população. Quando houver avos, usar obrigatoriamente algarismos e barra. Ex.: 3/16; 7/23. Mas: Três quartos dos presentes aprovou a proposta.

c) Unidades de medida:

● Serão utilizadas apenas as unidades de medida usuais no Brasil: metro, grama e litro (com seus múltiplos e submúltiplos), grau centígrado, are e hectare (polegadas, pés, jardas, milhas, libras, onças etc. serão convertidas para o sistema métrico decimal). Mas respeitar casos como: *Vinte mil léguas submarinas*; um veleiro de 24 pés.

▫ Obs.: Em traduções, se o contexto for generalizado, usar a conversão em valores aproximados. Ex.: cerca de um metro... (para três pés).

● As unidades de medida aparecerão abreviadas e imediatamente após os algarismos

do numeral, sem espaço. Ex.: 23km². A única exceção é o litro, caso em que se mantém o espaço, para evitar confusão com o algarismo “1”: 23 l.

- No caso de o número não vir inteiramente representado por algarismos, a unidade de medida aparece por extenso. Ex.: 18 milhões de hectares.

d) Algarismos romanos:

- Os algarismos romanos são usados para designar:

- Séculos. Ex.: século XIX, século III a.C. (Grafar “século” sempre em minúsculas e, como regra geral, por extenso, mas podendo ser abreviado para “séc.” em tabelas, obras de referência e legendas.)

- Papas, imperadores, reis etc. Ex.: Pio XI, Pedro II.

- Eventos que se repetem periodicamente. Ex.: XIII Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro. Não se usam romanos em eventos que não sejam periódicos, o que leva ao uso por extenso em casos como: Segunda Guerra Mundial (ou Segunda Guerra), Terceira Cruzada, Primeiro Reinado, Segunda República, Terceiro Reich.

- Divisões das Forças Armadas. Ex.: III Exército. Mas as subdivisões devem ser grafadas em arábico: 2^a Divisão de Blindados do IV Exército.

e) Datas e décadas:

- Grafia de datas:

- Nas datas, só o mês aparece por extenso. Ex.: 1º de junho de 1952; 17 de janeiro. Na indicação condensada, usam-se pontos para separar os elementos ou, preferencialmente, indica-se o mês por suas três primeiras letras, sem pontos entre os elementos. No registro do ano escrevem-se todos os algarismos: 1.6.1952; 17.1; ou, preferencialmente: 1º jun 1952; 17 jan.

- Intervalos de tempo:

- Para indicar intervalo de tempo dentro de um mesmo século ou década, repetir somente a dezena final. Ex.: 1914-18 (nunca usar: 1914-8). Mas: 1808-9 (e não: 1808-09).

- Para grafar décadas e anos, usar os quatro dígitos. Ex.: década de 1840; anos 1920. Em contextos específicos usar a forma abreviada. Ex.: arte de vanguarda dos anos

60; moda dos anos 20.

f) Percentagens:

- A indicação de percentagens será sempre feita por algarismos, mesmo nos casos de números de um a dez. Ex.: 5%, 25%, 30%. Quando em início de período, usar por extenso. Ex.: Trinta e cinco por cento da população da cidade possui o terceiro grau completo.

g) Horas e moedas:

- Horas:

- Abreviar como h/min/seg, sem ponto após as abreviaturas. Usar “min” somente quando também houver indicação de segundos. Ex.: 19h35; 2h3min5seg. Mas, em textos literários, preferir a grafia por extenso: quatro e quinze; onze da noite (evitar: 23 horas e similares).

- Moedas:

- Podem ser grafadas por extenso ou com o símbolo monetário, dependendo do texto; não deve haver espaço entre o símbolo e o numeral. Ex: £500, US\$22 milhões; ou 500 libras, 22 milhões de dólares.

- Obs.: Em tabelas usar sempre a forma reduzida: h/min/seg, £ / US\$.

9) Pontuação

a) Aspas:

- Colocação das aspas em relação à pontuação final:

- Quando as aspas abrangerem todo o período, as aspas de fechamento virão após a pontuação final (inclusive quando o período vier após dois-pontos ou for interrompido pelo narrador). Ex.:

“É que o mundo mudou muito.”

Mindlin conclui: “É que o mundo mudou muito.”

“É que o mundo”, conclui Mindlin, “mudou muito.”

- Quando as aspas abrangerem somente parte do período, as aspas de fechamento

virão antes da pontuação final (inclusive quando o período vier após dois-pontos ou for interrompido). Ex.:

Mindlin conclui que isso se dá “porque o mundo mudou muito”.

Como Mindlin conclui: isso se dá “porque o mundo mudou muito”.

Isso se dá “porque o mundo”, como conclui Mindlin, “mudou muito”.

▫ Obs.: Se o trecho transcrito abranger mais de um parágrafo, se possível recuar a citação; senão, usar aspas de abertura em cada um deles, e de fechamento somente no final do último parágrafo.

- Em textos literários, usam-se aspas para indicar pensamento, em contraste com os travessões, usados para falas.

» *Ver também itens 2b* (aspas como destaque), *4* (aspas em indicações de referências bibliográficas) e *7* (aspas em títulos de obras).

b) Hífen:

- Palavras compostas com o prefixo “não” levam hífen sempre que não houver uma palavra sinônima do que se quer dizer. Ex.: O não-cientista irá estranhar o termo; A organização não-governamental tomou a iniciativa de convocar a população. Mas: Uma figura geométrica não regular. (= irregular)

- Os adjetivos formados com “não” já dicionarizados com hífen devem ser assim grafados. Ex.: álgebra não-linear; países não-alinhados.

- Usa-se o hífen também para indicar ligação ou movimento entre dois pontos. Ex.: rodovia Belém-Brasília, linha aérea Paris-Rio, relação sujeito-objeto.

» *Ver Anexo I* (hífens: lista de prefixos).

c) Travessão:

- Numa mesma obra, usar sempre um mesmo tipo de travessão, grande (—) ou médio (–), para apostos, explicações dentro do texto etc. Ex.: Se um homem deseja três coisas — manter-se fora da prisão, conseguir um emprego e um novo parquinho para os filhos —, não pedirá as três ao mesmo tempo.

- Nos diálogos:

— Nossas regras quanto ao uso de travessões ou aspas ainda estão em estudo, por serem várias as possibilidades a julgar. Por isso, no caso de livros traduzidos, seguir o original (sejam aspas ou travessões para fala de personagens e também para interferência do narrador; ou pontuação mista, com travessões para falas e vírgulas antes da interferência do narrador).

— Sempre que as falas iniciarem com travessão, usar o travessão grande (—).

— Em textos a serem estabelecidos, preferir essa pontuação mista, com travessões para as falas e vírgulas antes da interferência do narrador. Ex.:

— Mas os atores já estão até se entendendo nesse dialeto dos personagens..., ele argumentou.

— É para te lembrar que sou gaúcho!, respondeu, adentrando minha casa com um sotaque puxado, que eu jamais tinha ouvido ele falar.

E emendando:

— Ninguém pode dirigir *O tempo e o vento* a não ser eu, tchê.

▫ Obs.1: Atentar para a minúscula no início da fala do narrador, mesmo após pontuação conclusiva (interrogação, exclamação, ponto final, reticências).

▫ Obs.2: Respeitar o original ou o autor quanto às aberturas de linha para narrador.

10) Antropônimos e topônimos

a) Antropônimos:

- No caso de personalidades brasileiras e portuguesas contemporâneas, ainda vivas ou recém-falecidas, deve-se respeitar a grafia pela qual são conhecidas. Ex.: Lygia Fagundes Telles; Antonio Candido; Delfim Netto. Nos demais casos, especialmente quando for difícil verificar a grafia original, adotar a forma vernacular. Ex.: Rui Barbosa; Prudente de Moraes; Ari Barroso; Getúlio Vargas; Washington Luís.

▫ Obs.: Em contextos específicos, pode-se adotar a grafia histórica, mesmo ferindo a regra acima. Ex.: Jacob (e não Jacó) do Bandolim, no livro *Almanaque do choro*; Lygia Clark, no *Escritos de artistas: anos 60/70*.

- Não se flexionam nomes de família, em nenhuma língua. Ex.: os Médici; os Bórgia; os Romanov; os Orleans e Bragança; os Silva; os Smith.

- Partículas que integram sobrenomes estrangeiros são grafadas em minúsculas se o

nome da pessoa vier completo. Ex.: Vincent van Gogh; Fernando de la Rúa; Charles de Gaulle. Quando figurar apenas o sobrenome, a primeira letra da partícula é grafada em maiúscula. Ex.: Van Gogh; De la Rúa; De Gaulle.

- Os nomes estrangeiros que têm correspondente em português podem ou não ser traduzidos, conforme o caso. Devem ser traduzidos os seguintes casos:

- Líderes religiosos não-contemporâneos. Ex.: Ítalo Calvino; Martinho Lutero.

- Monarcas até o século XIX. Ex.: Elisabeth II; Fernando de Aragão; Maria Stuart; Vítor Emanuel; Jaime I; Jorge IV.

- Papas, santos, personagens bíblicos. Ex.: Bento XVI; são Tomás de Aquino; Isaac; Tiago.

- Personagens da história antiga e da mitologia greco-romana. Ex.: Caio Túlio; Dioniso. Mas há exceções: Brutus.

- Personagens históricas e figuras da história ocidental até o Renascimento. Ex.: Erasmo de Roterdam; João de Salisbury; Nicolau Copérnico; Paracelso; Johannes Kepler; Lourenço o Magnífico. Mas há exceções: Michelangelo; Lorenzo de Médici.

- Não devem ser traduzidos os nomes estrangeiros nos seguintes casos:

- Personagens de ficção literária em geral. Ex.: Jean Valjean; David Copperfield; Blanche Dubois; Hamlet. Mas há muitas exceções: Romeu e Julieta; Marco Antônio; Robson Crusoe; Dom Quixote; Fausto.

- Para transliterações, ver *item 5e*.

b) Topônimos:

- Usar os topônimos nas formas consagradas em português. Como regra geral, aporuguesar os nomes de países. Na dúvida, seguir a *Grande Enciclopédia Delta Larousse* ou o *Atlas Mirador Internacional*.

Exemplos de algumas das formas consagradas: Quênia; Belarus (para Bielorrússia); Kwait; Qatar; Taiwan; Sri Lanka; Heidelberg; Madri; Amsterdam (nunca Amsterdão); Roterdam (nunca Roterdão); Frankfurt (sem am Main/aM nas referências bibliográficas); Nova York; Nova Jersey; Nova Orleans; Lyon; Sydney; Londres; Módena; Basiléia; Antuérpia; Bruxelas.

- Para as regras relativas a nomes de logradouros e afins, ver *itens 6a* (uso de maiúsculas) e *6b* (uso de minúsculas).

11) Siglas e abreviaturas

a) Siglas:

- Siglas formadas por até três letras são grafadas sempre em maiúsculas; as formadas por quatro ou mais letras, se forem pronunciáveis, terão somente a primeira letra em maiúscula. Nunca colocar ponto de separação entre as letras. Ex.: QI; EUA; ONU; UNB; URSS; Minc; Unesco; Anpocs; Petrobrás. Mas atenção: CNPq.
- No caso de siglas menos conhecidas, na primeira ocorrência deve-se procurar colocar entre parênteses, por extenso, o significado da sigla. Ex.: SNDM (Serviço Nacional de Doenças Mentais); LBHM (Liga Brasileira de Higiene Mental); ESALQ (Escola Superior de Agronomia Luiz de Queirós).

b) Abreviaturas:

- As abreviaturas de expressões de tratamento e reverência são grafadas em minúsculas seguidas de ponto. Ex.: sr.; dr.; prof.
- Obs.: Em obras de ficção, preferir a forma por extenso.
- Nunca deixar espaço entre iniciais de nomes ou expressões abreviados. Ex.: J.G. de Araújo Jorge; e.e. cummings; J.M. de Carvalho; N.T.
- Para outras abreviaturas, ver *itens 8c* (unidades de medida), *8g* (horas e moedas) e *Anexo II* (lista de abreviaturas).

Anexos

I. Hífens: lista de prefixos

- Os prefixos abaixo são ligados por hífen quando seguidos de:

AB - r

AD - r

AGRO (azedo) - sempre com hífen

ALÉM - sempre com hífen

(*exceto* antes de nomes geográficos)

ANTE - h, r, s

ANTI - h, r, s
 AQUÉM - sempre com hífen
 (exceto antes de nomes geográficos)
 ARQUI - h, r, s
 AUTO - vogal, h, r, s
 BEM - sempre com hífen (quando
 substituir a palavra “bastante”, não tem
 hífen)
 CIRCU(M) - vogal, h
 CO - sempre com hífen
 (exceto coirmão, coexistência)
 CONTRA - vogal, h, r, s
 EX - sempre com hífen
 EXTRA - vogal, h, r, s
 (exceto extraordinário)
 GRÃ - sempre com hífen
 GRÃO - sempre com hífen
 HIPER - h, r
 INFRA - vogal, h, r, s
 INTER - h, r
 INTRA - vogal, h, r, s
 MAL - vogal, h
 NEO - vogal, h, r, s

PALEO - h
 PAN - vogal, h
 PÓS - sempre com hífen
 PRÉ - sempre com hífen (exceto
 prefixar e seus derivados, preexistência,
 precondição, predisposição,
 prefiguração, predefinição,
 preestabelecimento, predeterminado)
 PRÓ - sempre com hífen
 PROTO - vogal, h, r, s
 PSEUDO - vogal, h, r, s
 PSEUDO - vogal, h, r, s
 RECÉM - sempre com hífen
 SEM - sempre com hífen
 SEMI - vogal, h, r, s
 SOB - h
 SOBRE - h, r, s
 SUB - b, r
 SUPER - h, r
 SUPRA - vogal, h, r, s
 ULTRA - vogal, h, r, s
 VICE - sempre com hífen

● Prefixos que não são ligados por hífen (sempre juntos):

ANTRO	ENTRE	META	RETRO
ASTRO	EPI	MICRO	RADIO
AUDIO	ESPECTRO	MULTI	SO
AGRO (terra)	FARMACO	NEURO	SOCIO **
AMBI	FIBRO	ORTO	TELE
BI	FONO	OXI	TERMO
BIO	HEMI	PERI	TRANS***
CATA	HETERO	PRETER	TRI
CIS	HIDRO	PLURI	UNI
CARDIO	HIPO	PSICO	ZOO
CRIPTO	INTRO	PIRO	
ELETRO	ISSO	POLI	
ENDO	MACRO	RE*	

* *exceto* re-hospitalização

** *exceto* sócio-histórico

*** *exceto* trans-histórico

II. Lista de abreviaturas mais comuns

a.C. - antes de Cristo	kHz - quilohertz	pça. - praça
al. - alameda	km - quilômetro	r. - rua
apto. - apartamento	km ² - quilômetro quadrado	s - seguinte/sequintes
av. - avenida	kWh - quilowatt-hora	S.A. - Sociedade Anônima
bi - bilhão	L - litro	seg - segundo
cia. - companhia	Ltda. - Limitada	t - tomo
d.C. - depois de Cristo	m - metro	tel. - telefone
ed. - edição	m ² - metro quadrado	tri - trilhão
etc. - et cetera	MHz - megahertz	v - verso/versos
g - grama	mi - milhão	vol. - volume
h - hora	min - minuto	W - watt
Hz - hertz	n. - número	
kg - quilo		

III. Referências bibliográficas: amostras

- Na organização de uma bibliografia, a seqüência correta das informações deve ser: Fontes / Periódicos / Livros / Páginas da Web.
- Estão incluídos a seguir alguns exemplos de livros, artigos, coletâneas etc. que procuram incluir a grande variedade de situações encontradas nas referências bibliográficas dos livros.

a) Livros:

Bauman, Zygmunt. *Vidas desperdiçadas*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

Brasil, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares e sua aplicação*. Brasília, MEC, 1999.

Bret, Patrice. *L'Expédition d'Egypte, une entreprise des Lumières*. Paris, Academie des Sciences, 1999.

Cascudo, Luis da Câmara. *História da alimentação no Brasil*. Belo Horizonte/São Paulo, Itatiaia/USP, 1987.

David, Allen. *The Naturalist in Britain*. Princeton, Princeton University Press, 1994.

Funari, Pedro Paulo e Aline V. de Carvalho. *Palmares ontem e hoje*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005.

Gaspar, Madu. *Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1999.

Hochman, Gilberto. *A era do saneamento no Brasil*. São Paulo, Hucitec/Anpocs, 1998.

Lobato, Monteiro. *Urupês*, in *Obras completas de Monteiro Lobato*, vol.1. São Paulo,

Brasiliense, 1946.

López-Ocón, Leôncio. *Los museos de historia natural em el siglo XIX*. Buenos Aires, Manantial, 2ª ed. 1989.

Pessoa, Fernando. *Obras completas*, 2 vols. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1986.

Schelling, Friedrich von. *Escritos filosóficos*, Col. Os Pensadores, São Paulo, Abril Cultural, 1973.

Velho, Gilberto e Karina Kuschnir (orgs.). *Pesquisas urbanas*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

b) Capítulos, contos, poemas, artigos em livros e anais:

Andrew, J. Dudley. "O desafio da fenomenologia", in *As principais teorias do cinema*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002, p.193-203.

Arnheim, Rudolf. "The critic and the visual arts". Boston, LII Convenção da Federação Americana de Artes, 1965.

Bergadia, Inácio. "O conceito de tempo de Pitágoras a Aristóteles", *Anais do 10º Congresso da História da Ciência*. Rio de Janeiro, 2004.

Knauth, Daniela e Helen Gonçalves. "Juventude na era da Aids", in Maria Isabel Mendes de Almeida e Fernanda Eugenio (orgs.). *Culturas jovens*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006, p.89-103.

Machado de Assis, José Maria. "A teoria do medalhão", in *Obras reunidas*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1962, p.307-35.

Mendes, Murilo. "Numância", in *Tempo espanhol*. Lisboa, Moraes, 1959, p.11.

Truffaut, François. "Uma criança colossal", in *O prazer dos olhos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2005, p.171.

c) Artigos em periódicos:

Brito Broca. "Roteiros do Brasil", *A Manhã*, 8 out 1950, p.9.

Faustino, Mario. "Juventude", *Jornal do Brasil*, Suplemento Literário, 1967, p.1.

Fraga, Paulo César Pontes. "As Ongs e o espaço público no Brasil", *Presença*, n.22, p.26-36.

Pleyne, Michael. "The left front of art", *Screen*, n.5, núm. esp. *Eisenstein*, primavera 1974, p.64-8.

Venâncio, Ana Teresa. "Ciência psiquiátrica e política assistencial: a criação do Instituto de Psiquiatria", *Manguinhos – História, Ciência, Saúde*, vol.10, n.3, set-dez 2003, p.176-9.

Vicedo, Maria. "What is that thing called Mendelian genetics?". *Social Studies of Science*, ano II, vol.3, n.25, 1995, p.370-82.

d) Teses e dissertações:

- Aquino, Terri Vale. *Kaxinawá: de seringueiro "caboclo" a peão "acreano"*.
Dissertação de mestrado, Departamento de Antropologia, Brasília, UNB, 1977.
- Chaves, Antônio. *Simbolismo religioso em 'Dão-lalalão'*. Tese de doutorado,
Departamento de Letras, Rio de Janeiro, UFRJ, 1985.
- Klein, Yves. *Yves Klein*. Catálogo. Paris, Musée National d'Art Moderne/Centre
Pompidou, 1983.

e) Discos, CDs, DVDs, filmes e fitas:

- Ensaio de orquestra* (DVD). Direção de Federico Fellini. Rio de Janeiro, Globo
Vídeo, 1969. 102 min, color., son., v.o. italiana, leg. português.
- Fausto* (filme). Direção de Peter Gorki, s.l., 1960. 133 min, color., son., 16mm, v.o.
alemã.
- Gershwin, George. *Rhapsody in Blue* (CD). Los Angeles Philharmonic Orchestra.
Leonard Bernstein, regente. s.l. Deutsche Gramophon, 253282, 1984.
- Mozart, Wolfgang Amadeus. *Sonatas para piano em dó maior K330* (disco).
Christoph Eschenbach, piano. Londres, Pickwick International, 1986.
- Roma, ciudad abierta*. Direção Roberto Rossellini. México, Cinememoria, s.d. 100
min, p&b, v.o. italiana, leg. espanhol.
- Villa-Lobos, Heitor. *Antologia para piano* (disco). Arthur Moreira Lima, piano. São
Paulo, Banco Sudameris, 1988. 3 discos.

f) Páginas da Web:

- www.abc-clio.com
www.cbpf.brazilian_school_of_cosmology/novello
www.dgbiblio.unam.mx
www.ncbi.nlm.nih.gov

g) Elementos incompletos em uma referência bibliográfica:

- Sem local: s.l.
Sem editora: s.n. (*sine nomine*)
Sem data: s.d.

h) As obras de Freud e Lacan obedecem a uma padronização específica:

- As obras de Freud são indicadas de acordo com a *Edição Standard Brasileira das obras completas de Sigmund Freud (ESB)*; são tratadas como artigos ou ensaios (redondo entre aspas), com exceção dos seguintes títulos, que são tratados como livros (em itálico):

- Freud, Sigmund. *Estudos sobre a histeria*, in *ESB*, vol.1. Rio de Janeiro, Imago, várias eds.
- _____. *A interpretação dos sonhos*, in *ESB*, vol.4-5. Rio de Janeiro, Imago, várias eds.
- _____. *A psicopatologia da vida cotidiana*, in *ESB*, vol.6. Rio de Janeiro, Imago, várias eds.
- _____. *Chistes e sua relação com o inconsciente*, in *ESB*, vol.8. Rio de Janeiro, Imago, várias eds.
- _____. *Totem e tabu*, in *ESB*, vol.8. Rio de Janeiro, Imago, várias eds.
- _____. *Conferências introdutórias à psicanálise*, in *ESB*, vol.16. Rio de Janeiro, Imago, várias eds.
- _____. *O futuro de uma ilusão*, in *ESB*, vol.21. Rio de Janeiro, Imago, várias eds.
- _____. *Mal-estar na civilização*, in *ESB*, vol.21. Rio de Janeiro, Imago, várias eds.
- _____. *Novas conferências introdutórias à psicanálise*, in *ESB*, vol.22. Rio de Janeiro, Imago, várias eds.
- _____. *Moisés e o monoteísmo*, in *ESB*, vol.23. Rio de Janeiro, Imago, várias eds.

• A obra de Lacan divide-se em textos orais transcritos (*O Seminário de Jacques Lacan*) e artigos e ensaios que fazem parte dos *Escritos* e dos *Outros escritos*, além de pequenos textos publicados na coleção Paradoxos de Lacan. Ex.:

Lacan, Jacques. *O Seminário*, livro 4, *A relação de objeto*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.

_____. “Função e campo da fala e da linguagem”, in *Escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.

_____. “O aturdido”, in *Outros escritos*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2003.

_____. *Meu ensino*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2006.

▫ Obs. 1: Os *Seminários* de Lacan não traduzidos ou ainda não publicados na França devem ter seus títulos mantidos no original e a numeração dos volumes em algarismos romanos.

▫ Obs. 2: Quando houver citação de página da edição francesa dos *Escritos* ou dos *Outros escritos*, usar os números correspondentes das páginas das edições brasileiras. Para isso, consultar a numeração paralela que figura nas margens dos volumes traduzidos.

IV. Orientações para formatação do original

- Trabalhar com o programa Word.
- Fazer um arquivo a cada capítulo (se os capítulos forem pequenos, reunir dois ou três capítulos) e nomeá-los de modo que possam ser facilmente identificados; numerar os arquivos seqüencialmente (p.ex., Cap.01, Cap.02 etc.).
- Fazer arquivos específicos para: páginas iniciais (folha de rosto, sumário completo, dedicatória etc.); apêndices, notas, referências bibliográficas, índice remissivo ou onomástico e legendas.
- Numerar as laudas seqüencialmente de 1 ao final do livro.
- Escolher formatações que diferenciem títulos (por ex. caixa Alta e baixa, i.e, maiúsculas e minúsculas), subtítulos (por ex. *grifo*) e subsubtítulos (por ex. sublinha), ambos com cx.Alta só na primeira letra, de acordo com a estrutura hierárquica do original.
- No índice remissivo, para digitar uma subentrada, usar as teclas <enter + shift>, em lugar de apenas <enter>. Ex.:
 - Revolução Francesa, <enter + shift>
 - antecedentes, <enter + shift>
 - repercussões, <enter>
 - Rousseau, Jean-Jacques,
- Índice: nas traduções, o índice deve ser digitado na mesma ordem do original em língua estrangeira, i.e., não colocar na ordem alfabética brasileira; não incluir o número das páginas da edição estrangeira; nos substantivos comuns, usar inicial minúscula.
- Legendas: indicar, antes de cada legenda, o número da figura e onde ela se encontra no original; incluir não apenas as legendas, mas também os dísticos (numerando-os, quando for necessário, para facilitar o trabalho do diagramador) e os créditos.